

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO, MAGDA
 CARVALHO, MARIA DA LUZ
 CORREIA, SUZANA CALDEIRA

AGORA

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

JANEIRO DE 2018 • Nº 03

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura O Agora dá as boas vindas a 2018

Desafiadas as leis da gravidade e depois de entrar com o pé direito em 2018, o *Agora* convida-nos a uma primeira viagem pelas iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), no arranque do novo ano que agora começa.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da cerimónia comemorativa do 42.º aniversário da UAc e a rubrica *Agora* partilha uma interessante reflexão sobre a importância desta academia na consolidação e desenvolvimento da área científica da História.

Um memorável jantar no qual a FCSH homenageou a Prof.ª Rosa Simas, recentemente aposentada, é uma das notícias em destaque.

Agora é moda sugere, com graça, uma nova forma de premiar aqueles que se recusam subir ao podium. Em *Conversa Escrita*, Isabel Estrela Rego explica, na primeira pessoa, as suas funções de Provedora do Estudante. Em *Alumni* partilhamos as marcas deixadas pela UAc no antigo aluno Paulo Mendes e em *Agora deu-me para isso* espreitamos pela objetiva de Paulo Medeiros, docente da FCT, a sua paixão pela fotografia.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

A Universidade dos Açores e o seu contributo para a consolidação e o desenvolvimento da área científica da História

Desde a sua fundação, a Universidade dos Açores investiu-se de uma forte vocação para a formação de professores do Ensino Básico e Secundário. A oferta de licenciaturas como História e Ciências Sociais - a que veio juntar-se História e Filosofia - contribuíram para este desiderato, comprovado, ainda hoje, pelas habilitações dos quadros de docentes da área, nas Escolas Básicas e Secundárias da região. Mais tarde, a criação do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, permitiu consolidar esta oferta letiva, anteriormente enriquecida pelo surgimento da licenciatura em História, mais dirigida para a formação científica. É lícito, pois, afirmar que esta é uma das áreas fundadoras da academia açoriana, cujo progresso permitiu que, desde 2010, mantenha a plenitude dos três ciclos de formação inerentes ao ensino superior: licenciatura, mestrado e doutoramento, todos acreditados, sem condições. Esta realidade atesta a solidez da História, na Universidade dos Açores, quer no tocante ao ensino, como



A História é uma das "áreas fundadoras" da UAc, afirma Susana Serpa Silva

no domínio da investigação, ambos sustentados na qualificação dos recursos humanos que a suportam e no peso dos centros de investigação a ela associados, como é o caso do CHAM-A, unidade interuniversitária, reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Além da área de História estar presente nos planos curriculares de outros cursos, através de diferentes unidades curriculares, desde longa data tem vindo a fazer escola por intermédio das inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutoramento que têm sido apresentadas e defendidas na

Universidade dos Açores. Por outro lado, docentes de carreira, bolsiros e outros investigadores, formados ou associados à nossa academia, continuam a promover projetos, eventos e publicações que concorrem, igualmente, para o incremento da investigação científica e o desenvolvimento da historiografia. Atualmente, e na sequência da reestruturação orgânica da Universidade, homologada em 2016, a área de História está integrada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (no Departamento de História, Filosofia e Artes), continuando a suportar uma consolidada oferta letiva - alargada, recentemente, a um novo programa doutoral internacional e interuniversitário - e a potenciar o aprofundamento do conhecimento. Espera-se, pois, que se torne possível, em breve, o reforço do respetivo corpo docente e a revitalização da revista *Arquipélago-História*, de inegável relevância para a divulgação do saber.

SUSANA SERPA SILVA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Paulo Medeiros partilha a sua paixão pela fotografia

página 2

Alumni
 A UAc foi a bússola de Paulo Mendes

página 2

Conversa Escrita
 Isabel Estrela Rego explica as suas funções de Provedora do Estudante

página 3

Agora A UAc de Parabéns...

No passado dia 9 de janeiro celebraram-se os 42 anos da UAc, numa cerimónia na Aula Magna do campus de P. Delgada. A Presidente do Conselho Geral, Maria José Gil, abriu as comemorações, seguida pelos discursos de Humberto Melo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e Gui Menezes, Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia. Foram entregues pelo Magnífico Reitor Medalhas de Mérito Académico aos docentes Leonor Pavão, Jorge Pinheiro, Ermelindo Peixoto e Gilberta Rocha, pelas atividades de en-

sino, investigação e gestão com que se notabilizaram ao longo dos seus percursos académicos. Os antigos membros cooptados do Conselho Geral, Gualter Furtado e José Braz, foram igualmente homenageados com a medalha de reconhecimento. Em relação aos funcionários, foram distinguidos Luís Sousa, Teresa Madruga, Emanuel Pacheco e Graça Castro. Os melhores alunos dos diferentes cursos da UAc foram também distinguidos com medalhas de mérito.

MAGDA CARVALHO
 (DOCENTE DA FCSH)



Cerimónia comemorativa do 42.º aniversário da UAc

ANDRÉ MEDEIROS

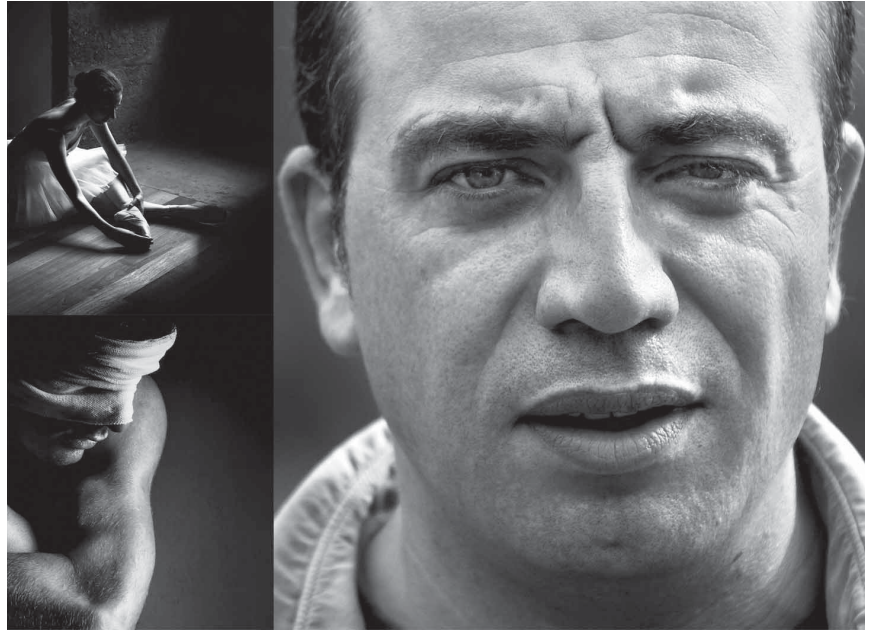
Agora deu-me para isso

Fotografia - Muito mais do que um hobbie... uma enorme paixão

Paulo Medeiros
é docente da Faculdade
de Ciências e Tecnologia,
na área de Matemática
(Álgebra Universal),
desde 1991

Lembro-me, como se fosse hoje, da insistência de dois grandes amigos para ir fotografar quando ainda nem sequer tinha câmara fotográfica digital. Após esgotar o meu leque de desculpas para não o fazer, adquiri uma câmara compacta. Decorria o ano de 2005. Não é que a fotografia fosse uma novidade para mim, pois ainda tinha a minha velhinha

Canon analógica, com a qual tinha feito várias experiências nomeadamente com rolos a p&b, mas uma câmara digital era um admirável mundo novo que permitia fazer experiências, visualizar "in loco", editar e partilhar na "aldeia global", recebendo *feedback* instantaneamente. Foi o início da minha caminhada fotográfica. Daí a ingressar em sites fotográficos nacionais e internacionais, bem como na AFAA (Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores), foi um passo. Com todos aprendi, aprendi muito... continuo a aprender. Como qualquer outro fotógrafo passei por várias fases em busca da minha identidade,



"Captar a essência, a alma, de alguém é um desafio para qualquer fotógrafo", assume Paulo Medeiros

do meu estilo. Desde fotografias de flores, macros, paisagens, fotografia de rua e retratos, fiz de tudo um pouco. Estes últimos fascinam-me, captar a essência, a alma, de alguém é um desafio para qualquer fotógrafo. Um desafio ao qual me tenho dedicado nos últimos anos. A opção pelo p&b nas minhas fotografias tem a ver precisamente com este objetivo. As cores muitas vezes distraem das formas, das expressões, dos sentimentos que pre-

tendo captar. E a luz... essa luz que me fascina é o fator principal em qualquer fotografia. É ela que nos permite criar a ambiência, comunicar com o observador, transmitir a mensagem. Embora tendo que viver diariamente com o dilema de qualquer fotógrafo - por um lado a busca constante pela perfeição, por outro o pavor de conseguir fazer a imagem perfeita pois a partir daí deixamos de ter qualquer objetivo... vou continuar. Vou continuar

sempre enquanto as forças não me faltarem. Não podia terminar sem citar uma frase de um dos maiores fotógrafos de todos os tempos, Ansel Adams: "Não fazemos uma fotografia apenas com uma câmara; ao ato de fotografar trazemos todos os livros que lemos, os filmes que vimos, a música que ouvimos, as pessoas que amamos".

PAULO MEDEIROS
(DOCENTE DA FCT)

Rosa Simas: da Academia à comunidade

Foi com um jantar memorável que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) homenageou a Prof.ª Rosa Simas, recentemente aposentada. O evento decorreu no passado dia 19 de janeiro e reuniu amigos, colegas e familiares desta docente do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da FCSH.

Rosa Simas lecionou na Universidade dos Açores (UAc) durante cerca de três décadas, nas áreas de Língua Inglesa, Tradução e Cultura Norte-Americana. Membro do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc), tem feito investigação sobre Língua Inglesa, Tradução, Migração, Ambiente, cruzando várias áreas e convocando colegas de diferentes campos de investigação.

O seu percurso teve sempre uma forte ligação à comunidade, como o atestam a sua atividade na UMAR e a dinamização do Projeto Domingos Rebêlo - em

conjunto com Suzana Caldeira e Jorge Rebêlo, neto do pintor - que muito tem feito em prol da divulgação e do estudo da obra deste artista, nas mais variadas perspetivas.

A FCSH e a UAc agradecem à Prof.ª Rosa o contributo valioso que tem dado a esta academia e deseja-lhe as maiores felicidades para esta nova etapa da sua vida: que ela seja plena de saúde e sucesso.

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE E PRESIDENTE DA FCSH)



A FCSH homenageia a Prof.ª Rosa Simas

Alumni

A minha bússola

Estávamos no final de outubro, quando pela primeira vez pus os pés na UAc. Era um final de tarde e as folhas caídas à entrada dos Serviços Académicos da UAc sinalizavam que a estação de outono acabara de bater à porta. Tinha chegado há poucos dias. Sempre me fascinaram as pessoas e as relações com os outros e foi por essa razão que escolhi Sociologia. Lembro-me da primeira aula: bati à porta e perguntei de forma tímida se era a aula do curso de Sociologia. Enquanto subia os degraus, tive a nítida sensação de que estavam à minha frente futuros colegas e amigos. Por isso, a primeira aula foi o sinal do que viria a ser para mim a experiência na UAc: um espaço privilegiado de criação de relações de amizade, de cumplicidade e rede de contactos. Nunca fui um aluno do tipo disciplinado. Sempre entendi que a curiosidade intelectual merecia muito para além de leituras de textos de forma acrítica e a me-

morização de alguns conceitos para despejar na frequência. Aprendi com alguns dos meus professores a questionar a realidade que nos rodeia; o gosto pela interrogação permanente da realidade social, a importância de um olhar crítico e ação interventiva na sociedade suportada num conhecimento estruturado.

Um dado relevante: o conhecimento está em todo o lado. Por isso, estudar numa universidade como a nossa, periférica e pequena, não nos deve condicionar quando temos de nos comparar com alunos de outras academias. O que faz a diferença é o fomentar e ampliar o sentido crítico e interventivo sobre a sociedade e sou grato por ter conseguido isso na UAc. Por outro lado, deu-me instrumentos para ser um agente ativo na procura de soluções e estar comprometido com o desenvolvimento coletivo.

A criação do jornal "A Vanguarda", a realização com a nossa



Paulo Mendes licenciou-se em Sociologia na UAc

saudosa Isaura Carvalho das Semanas Africanas, ter criado o Núcleo dos Estudantes de Sociologia e ter feito o estágio no Gabinete de Cooperação são alguns exemplos da dinâmica fomentada dentro da UAc. Por outras palavras, foi uma etapa irrepetível e uma bússola enquanto pessoa e profissional.

PAULO MENDES
(ANTIGO ALUNO DA UAc)

Agora ... a Provedora do Estudante

“Há um decréscimo nas queixas”

Encontrámos casualmente Isabel Estrela Rego no Snack da Universidade dos Açores. É com frequência que a cumprimentamos ali, na mesa coletiva de almoço, entre professores, funcionários e estudantes da academia açoriana. Com um olhar reservado e um sorriso afável, a Provedora do Estudante aceitou prontamente o convite do *Agora* para falar sobre a sua experiência de mediadora entre os alunos e a comunidade académica. Poucos dias depois do nosso encontro casual, recebíamos por e-mail as suas respostas. Além de Provedora do Estudante desde 2015, Isabel Estrela Rego, com mestrado em Counseling Psychology (M.A.) pela Boston College e doutoramento em Psicologia da Educação pela Universidade dos Açores, é Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e investigadora integrada do Instituto de Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) nesta mesma universidade



ANDRÉ MENDONÇA

Temos de proporcionar as melhores oportunidades para que os alunos aprendam, realça Isabel Estrela Rego, a Provedora do Estudante da UAC

Para aqueles que ainda não conhecem esta função, como definiria, em termos gerais, a figura do Provedor do Estudante numa universidade e em particular na Universidade dos Açores?

O Provedor do Estudante, estatutariamente, é um professor de carreira, designado pelo conselho geral, a quem compete zelar pela defesa dos direitos e interesses dos alunos, no âmbito da comunidade académica. Embora não tenha poder decisório, o provedor aprecia as queixas dos estudantes e, seguindo princípios

de imparcialidade e confidencialidade, apresenta às entidades académicas as recomendações entendidas como necessárias.

Para se obter uma compreensão adequada das situações colocadas pelos alunos é geralmente necessário clarificar informações apresentadas e recolher dados que não constam nas exposições que chegam ao provedor. Para tal há que contactar o estudante e entidades (serviços, órgãos e outros membros da comunidade académica), bem como consultar a legislação existente.

Já é provedora do estudante

nesta universidade há cerca de três anos. Nestes três anos, tem uma ideia de quantas queixas já recebeu? Qual a sua frequência por ano em média? Que aspetos da vida universitária estão mais recorrentemente na origem destas queixas?

Desde que desempenho estas funções já recebi cerca de 80 processos, onde se incluem as queixas propriamente ditas, pedidos de apoio diversos e pedidos de informação ou esclarecimento. Contabilizo nestes casos algumas situações de ex-alunos ou

potenciais alunos que também atendi. É difícil falar em valores médios já que há um decréscimo nas queixas. Também não há propriamente um padrão no género de queixa, pois elas repartem-se por vários tipos: pedagógico (ex.: disciplinas, programas); académico-administrativo (ex.: matriculas, procedimentos, comprovativos); e outro (todos os casos que não caem nas outras categorias como, por exemplo, problemas com professores, colegas ou outras pessoas da comunidade académica).

A sua formação e atividade académica inscreve-se sobretudo no domínio da Psicologia. Isto pode ser uma mais valia para exercer a função de Provedora do Estudante?

Creio que sim. A Psicologia é uma boa ferramenta para a compreensão da realidade. Ajuda-nos a reconhecer a complexidade das situações e a procurar destrinçar as variáveis em jogo. Penso que o treino que recebi na componente psicoterapêutica não desajudará na parte do atendimento e na gestão das emoções.

A sua atividade enquanto Provedora do Estudante permite-lhe, certamente, conhecer melhor os problemas dos estudantes. Isto mudou de algum modo a visão da sua atividade enquanto professora e da sua relação com os alunos?

Desempenhar esta função obrigou-me a conhecer melhor os regulamentos e a ficar mais atenta aos procedimentos académicos. Preciso desse conhecimento para poder analisar as situações e admito que isso também se tenha tornado mais presente nas minhas tarefas de professora. Estou a pensar em questões como, por exemplo, cumprimento de prazos ou especificação de procedimentos de avaliação. Na vertente relacional, apesar da vantagem de agora conhecer melhor as circunstâncias dos estudantes, continuo a acreditar que, como professora, tenho que proporcionar as melhores oportunidades para que aprendam.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

Recusar prémios

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ESTUDANTE DO MESTRADO EM PRÉ-RI DA FCSH)



Abaixo as medalhas... "entregue-se a cada galardão uma betoneira"

Ganhar ou não ganhar: eis a questão. Será mais nobre o talento cravejado de prémios envenenados pela inveja, ou o que se insurge contra a medalha, que foge a sete pés da taça, que recusa o cheque e a foto no jornal? Esta dúvida, que tem vindo a torturar as mentes artísticas desde que Shakespeare a apresentou dissimuladamente no solilóquio de Hamlet, deverá ficar de uma vez por todas esclarecida. Artistas excluídos, preteridos, ganhadores do último lugar, em nome da arte vos digo: os artistas desconhecidos jamais serão vencidos. Todos sabemos que é no anonimato que a obra de arte se compõe. O artista premiado é um artista preguiçoso, vaidoso e mediocre. Só levantar o fardo da ambição debilita o dom. A humildade e o seu oposto são quali-

dades essenciais à arte - e qualquer delas é inimiga do prémio. Camões, o grande poeta nacional, teve a delicadeza de receber o seu prémio muito tempo depois de morto e numa altura em que o dinheiro não lhe servia para nada. Apenas a homenagem póstuma dignifica a obra de arte. Isto é a pobreza. Dormir... talvez sonhar - eis a atividade a que deve o verdadeiro artista entregar-se. Assim suportará, com mérito incansável, as agruras do seu ofício: a incompreensão do mundo, a insolência da crítica, a ignorância do público - tudo isso contribuirá para que o talento voe, gemendo e suando, até ao dia em que o seu obituario prepare o terreno para a merecida aclamação e alguém (que não ele) ganhe dinheiro com isso. Uma betoneira merece mais um

lugar no mundo do que um prémio de poesia. Se fosse realizado um inquerito de satisfação a respeito da atribuição dos prémios nas diversas categorias, os resultados confundiriam os programas informáticos e desacreditariam a nobre ciência da Estatística. O mesmo não aconteceria com as betoneiras. Qual o único propósito reconhecido de uma obra candidata a um prémio artístico? Ser um flagelo para os membros do júri. O mesmo não pode ser dito de uma betoneira. Portanto, a continuar esta praga de prémios, entregue-se a cada galardão uma betoneira. Queremos nós uma betoneira; poderíamos nós viver com uma betoneira dentro de casa? Queremos; queremos; poder, poderíamos... mas a trabalhadeira que ia dar!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu Em 2018...

Na minha cabeça o filme rola sempre da mesma maneira: vê, vê, agora eu chego à beira da cratera e espreiro, o pescoço um acordeão, para trás desníveis de asfalto. Vê, fico parada, ali... É uma vertigem que te puxa o peito? Nada disso, não caio, fico apenas em pausa, suspensa, vê, espreira comigo, o que tem lá em baixo? É o vento que te leva? Não me soltes, olha, chega-te, tens de ver. Nunca chegas à terceira pergun-

ta. Premonição de folha, arre-messo de ave, alcanço voo e profundidade. Tu não vens. Pairo, depois, estonteada, a tua boca escancarada por medos que não reconheço. A cratera é um vórtice cego. Uma nuvem esconde-te. Não me prende a dor, não me faltam as penas. Elevo-me. Quando acordo, passou um minuto da meia-noite. Agora em 2018, vê, nada mudou. O filme é sempre o mesmo. Agora e sempre, eu a



Para participar no desafio do próximo mês, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem.
<https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/>

deixar-te, eu a voar, eu folha e ave. Ouço os teus passos na escada. Procuo a cratera.

MARIA DAS MERCÊS PACHECO
(VENCEDORA DO DESAFIO DE DEZEMBRO)

Agora é hora

A FCSH em Agenda: atividades e serviços para 2018

Agora é hora...

De dar desejar a todos um NOVO ANO muito feliz. Nesta nova etapa do calendário gregoriano é, também, hora de dar a conhecer serviços e atividades que qualquer membro da comunidade pode usufruir em 2018 na UAc, através da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente através do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC) e do Departamento de Psicologia (DPSI).

O DLLC disponibiliza cursos livres de línguas, certificação de competências em línguas estrangeiras, bem como serviços de tradução e assessoria linguística.

Os cursos livres têm uma edição, com a duração de 60 horas, que decorre ao longo do ano letivo, e outra, com o total de 30 horas, que tem lugar no mês de julho. Trata-se de cursos de Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Mandarim, mas também de Português Língua Estrangeira ou de preparação para os exames de Língua Portuguesa para candidatos Maiores de 23 anos à UAc. Os centros de exames - o de Português Língua Estrangeira (LAPE 4010 do CAPLE - Centro de Avaliação de PLE, sedado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e o de Língua Francesa (DELF/DALF, Diplomas oficiais emitidos pelo Ministério francês da Educação) - fornecem um certificado oficial, reconhecido internacionalmente, atestando o nível de língua dos candidatos. O Gabinete de Tradução e Assessoria Linguística oferece serviços de tradução entre vários pares de línguas, assim como um serviço de assessoria linguística e de revisão de textos.

O DPSI, através do Gabinete de Psicologia Escolar Orientação e Supervisão (GaPEOS), oferece atividades e serviços especializados no âmbito da Psicologia e tem como alvo de intervenção, crianças, adolescentes, jovens, famílias e profissionais. Também responde a solicitações de instituições, públicas ou privadas, e da comunidade em geral.

Para crianças adolescentes e jovens disponibiliza intervenção psico-educacional e aconselhamento vocacional. Às famílias a oferta é no campo da Mediação Familiar. A psicólogos/as recém-entrados/as no mercado de trabalho ou numa nova atividade, proporciona supervisão profissional, individual ou em grupo. Aos profissionais disponibiliza consultadoria e um conjunto de *workshops* sobre temas atuais.

A todos os interessados em psicologia oferece, ainda, a iniciativa "30 minutos à conversa em Psicologia". Esta atividade é do interesse de profissionais de áreas diversas, mas também de estudantes da UAc, especialmente daqueles que se preparam para trabalhar com pessoas em ambientes diversos, e estudantes do ensino secundário que pretendam conhecer melhor o que se faz em psicologia, e assim poderem decidir sobre o seu futuro com mais conhecimento e segurança.

Para mais informações sobre estas e outras atividades da FCSH contactar o Secretariado Geral da FCSH: 2916 650 127/153/168.

**DOMINIQUE FARIA
E SUZANA NUNES CALDEIRA**
(DOCENTES DA FCSH)



CLÉSIA MENESSES E MARIANA SILVEIRA

A FCSH oferece interessantes atividades e serviços em 2018

Ficha Técnica Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Mendonça, Carla Medeiros, Clésia Meneses, Dominique Faria, Fernando Resendes, Leonor Sampaio da Silva, Maria da Luz Correia, Maria das Mercês Pacheco, Mariana Silveira, Magda Carvalho, Paulo Medeiros, Paulo Mendes, Susana Serpa Silva e Suzana Nunes Caldeira.